

MATÉRIAS

# Impressões do 2º dia do Festival Mundo e a apoteose da música paraibana

por Diego Albuquerque em Nov 6, 2013



Rafael Passos

Cheguei domingo no Espaço cultura da Usina Energisa mais ou menos no mesmo horário do sábado, ou seja, perdi alguns shows (pude constatar que o sistema de transporte coletivo de João Pessoa é bem pior que o do Recife aos domingos). Quem se apresentava eram os paranaenses da **Uh LaLa** e não posso dizer que vi a banda, mas a última música foi um indie rock bem animado e nada além disso. De cara pude perceber uma grande diferença para o dia anterior. O público presente e interessado nos shows era bem maior. Talvez por que boa parte das atrações apresentem afinidades sonoras, atraindo mais pessoas interessadas.



CURTA



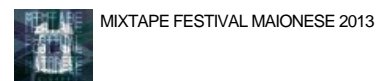
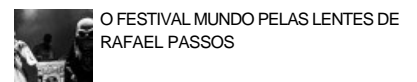
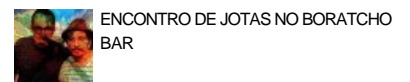
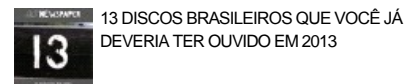
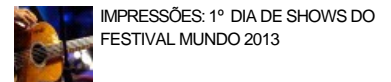
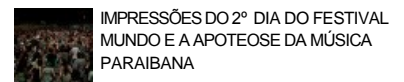
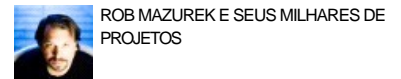
TWITTER

Siga @altnewspaper

SOCIAL



POPULARES



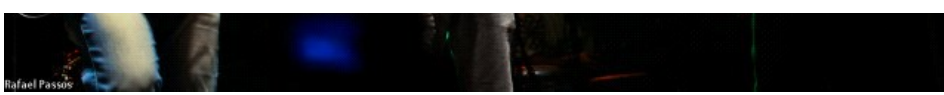


A banda local **Burgo** foi a primeira apresentação completa que vi, iniciando uma sequência de atrações paraibanas. O grupo tem um trabalho gravado, mas ainda não lançado e faz um som instrumental caindo mais para o jazz, com uma percussão bem bacana. Na primeira parte do show a guitarra estava bem baixa, mas quando resolvido isso, foi um belo show. A banda teve atenção de um público bastante interessado na apresentação. O camarada do sopro me lembrou uma versão nordestina do Rob Mazurek e manda muito bem, gostei do show e aguardo o álbum.



Depois fui conferir a nova fase musical de **Rieg**, americano de nascença (que cresceu na Alemanha) e mora na Paraíba há vários anos. Abusando das distorções no vocal, Rieg se apresenta com uma parafernália eletrônica no palco. O som orgânico fica por conta de *Daniel Jesi* (que também toca na Burro Morto) no baixo e *Nilido Gonzales* na bateria. A galera toca um indie pop, caindo pro trip hop, tudo muito bem feito e bem vivo. Se você escutar o som, não imagina que são apenas três caras que estão no palco. Os vídeos do show do Rieg (tanto os do telão, quando os da TV que estava no palco) deixam o cenário ainda mais preparado para quem estiver assistindo entrar no clima. Foi o melhor show do domingo e talvez o melhor de todo o festival, arrisco dizer que merecia ter mais tempo.





No palco dois, a big band, **Seu Pereira e Coletivo 401** iniciava sua apresentação. Tive oportunidade de ver a banda em outra edição do Festival Mundo, antes deles lançarem o disco, e acho que agora tem mais integrantes no grupo, mas o show foi bem parecido. O som passeia pelo samba rock, com um toque funkeado no baixo de Thiago Sombra. Por sinal, o coletivo 401 tem alguns dos nomes mais atuantes da cena musical da cidade, como o percussionista *João Cassiano* e *Esmeraldo Marques*, o ChicoCorrea. O grupo já tem um público cativo em João Pessoa, que parecia mais animado neste show, talvez por já conhecer o disco da banda do início ao fim.



Outro belo momento do domingo foi o show de **Escurinho** no palco principal. Artista de longa carreira e bastante conhecido na Paraíba (e em todo o nordeste). Escurinho e banda fazem um som que mistura regional e rock, eles tocaram coco, instigando rodas enormes de ciranda, foi uma festa. O camarada parecia muito feliz no palco e o som estava muito bom, bem pesado. O público parecia responder mais forte ainda ao som feito pela banda. Podemos dizer que a apresentação foi uma consagração que contou com a presença de Chico Cesar na plateia. Eis um artista que merecia espaço para se apresentar mais e aparecer para todo o país.





De Natal, **Dusouto** manteve o clima iniciado pelo Seu Pereira no palco dois. O trio mandou o velho e bom som dançante e já característico de quem acompanha a banda. Uma mistura de eletrônico, samba, forró, reggae, dub e o que mais vier pela frente. Com o DuSouto não existe preconceito sonoro, o que vier os camaradas abraçam e agregam. Diversão garantida para o público, que dançava freneticamente na frente do palco, e para a banda. O show se encerrou com Cretino, música pedida por boa parte do show.



Fechando a edição 2013 do festival, veio o groove setentista do pernambucano **Di Melo**. O músico aproveitou a oportunidade para apresentar algumas canções novas, o que esfriou um pouco o público presente que aguardavam os clássicos do único disco lançado por ele. As novas músicas parecem continuar o trabalho iniciado pelo compositor há quarenta anos, sem agregar quase nada do que se passou durante os anos de ausência do músico. É interessante acompanhar o show, vendo um bando de jovens tocando um som dos tempos de seus pais. Porém, tenho receio que neste novo trabalho, Di Melo pareça mais datado do que o seu disco reencontrado de 1974. Mas isso não tirou o brilho do conjunto de frases feitas ao microfone, recitando Geraldo Vandré e ganhando o público com enorme simpatia.

Encerro aqui mais uma série de impressões do Festival Mundo, deixo também meu pedido ao público da música independente paraibana. Aproveitem o festival em sua totalidade, afinal, são apenas dois dias de shows por ano. Espero poder comparecer na edição de 10 anos do evento no ano que vem!

PS: Todas as fotos tiradas no Festival Mundo 2013 por [Rafael Passos](#)

**Gostou? Então veja também**

[Impressões: 1º dia de shows do Festival Mundo 2013](#)

[Impressões do Festival Mundo 2010! Terceiro dia...](#)

[Impressões: como foram os shows do sábado do Festival...](#)



**TAGS:** 2013, BURGO, DI MELO, DUSOUTO, ESCURINHO, FESTIVAIS INDEPENDENTES, FESTIVAL MUNDO, INDEPENDENTE, JOÃO PESSOA, MÚSICA BRASILEIRA, PARAÍBA, RIEG, SEU PEREIRA E COLETIVO 401, UH LA LA!

---

©Altnewspaper. Alguns direitos reservados. Distribua mas cite a fonte.  
Layout por WPSHOWER // HTML/CSS/PHP por Paulo Marcondes. // Logo por Raul Luna